



RAZÃO PROTEÍNA C REATIVA/ALBUMINA PARA O DIAGNÓSTICO DA REAÇÃO TIPO 2 DA HANSENÍASE

Lury Jocem ar Alves¹; Rafael Estevano vich Bertoldi Torres²; Jadison Ronaldo Paganini Junior³; Marco Ranulfo Ferreira³; Vitor Hugo Feliciano Pereira Lima³;

¹ Médico, Residente em Clínica Médica, Hospital Universitário Júlio Müller, Cuiabá. Autor Principal

² Médico, Residente em Clínica Médica, Hospital Universitário Júlio Müller, Cuiabá;

³ Curso de medicina do Centro Universitário UniFacimed, Cacoal, Rondônia.

Introdução

As reações hansênicas são quadros agudos desencadeados pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, sendo caracterizada por processos inflamatórios localizados ou sistêmicos e que se classificam em reação tipo 1 e reação tipo 2. Seu diagnóstico é baseado em exame clínico e não existe biomarcador laboratorial disponível para prever o surgimento do estado reacional.

Justificativa

Não existe biomarcador laboratorial disponível para prever o surgimento desse estado reacional, no entanto, o acompanhamento de proteínas de fase aguda pode auxiliar na detecção de processo inflamatório insidioso e acompanhamento da evolução em processos já instalados.

Objetivos

Validar a razão proteína C reativa/albumina (PCR/Alb) para o diagnóstico das reações hansênicas, tendo como padrão ouro o diagnóstico clínico do tipo reacional.

Métodos

Em estudo transversal foi feita análise retrospectiva dos resultados dos dados clínicos e exames laboratoriais de rotina obtidos de prontuários médicos do Ambulatório de Referência em Hanseníase de um hospital universitário em Cuiabá (MT). Foram incluídos pacientes com reações hansênicas atendidos no período de 2011 a 2018 no Hospital Universitário Júlio Muller, localizado na cidade de Cuiabá (MT), Região Central do Brasil. Para avaliar o poder diagnóstico da razão PCR/Alb, uma curva ROC (*receiver operating characteristic curve*) foi construída para se determinar o ponto de corte que resultasse em maiores valores de sensibilidade, especificidade e acurácia na identificação das reações hansênicas.

Resultados

Incluíram-se 123 pacientes com hanseníase, dos quais 98 tinham reações hansênicas, sendo 56 (45,5%) do tipo 1, 42 (34,1%) do tipo 2 e 25 (20,4%) sem reação. A média da razão PCR/Alb foi de 4,3 (10,5) nos pacientes com R1 de 21,3 (14,2) naqueles com R2 e de 1,1 (1,0) naqueles sem reação. Valores semelhantes de PCR/Alb foram observados no grupo de pacientes com R1, quando comparado ao grupo sem reação. Por outro lado, PCR/Alb foi maior entre pacientes com R2, quando comparado aos pacientes com R1 ($p < 0,001$) ou sem reação ($p < 0,001$). A área sob a curva ROC foi de 0,910 para diagnóstico de reação tipo 2, com ponto de corte de 3,57 da razão PCR/Alb (sensibilidade = 92,0%, especificidade = 89,0%, acurácia = 91,0%).

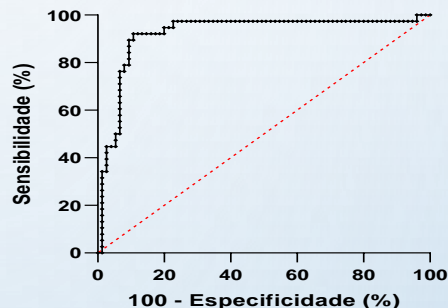


Figura 1. Gráfico de sensibilidade/especificidade

Considerações Finais

O encontro de níveis aumentados da razão PCR/Alb no sangue periférico de pacientes com R2 pode representar um biomarcador simples, minimamente invasivo, com alta sensibilidade e alta especificidade para esse tipo de episódio reacional da hanseníase. Estudos adicionais, especialmente prospectivos, serão necessários para confirmar essa hipótese.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. - Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 68 p.: il

FOSS NT, SOUZA CS, GOULART IMB, GONÇALVES HS, VIRMOND M. Hanseníase: Episódios Reacionais. Projeto Diretrizes. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 19 p. 2003.

MOREIRA SJM, BARBIERI RR, MANTA FSN, SARN O EM, ROJAS XI, Sales AM, et al. Utilização de PCR quantitativo para fins diagnósticos da Hanseníase. *Hansen. Int.* 2014;39 (Suppl. 1):17